



**EDUCAÇÃO INCLUSIVA:** a música como projeto de inclusão social

**INCLUSIVE EDUCATION:** music as a project of social inclusion

**Andréa Gomes de Queiroz**

**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

### **RESUMO**

O estudo é referente a Associação Cultural dos Amigos da Música Eficiente, que desenvolve um trabalho com pessoas com e sem deficiência através da música, no Projeto Música Eficiente em Teresina. Faz-se relatos sobre o sentido que a música promove nos alunos, enfatizando a música como elo que promove uma melhor convivência social e desenvolvimento psicológico, motora e social dos alunos. A educação tem um papel fundamental para a inclusão social e romper barreiras da educação segmentada, dando ênfase no Projeto Música Eficiente com as ações pedagógicas dos voluntários no ensino-aprendizagem dos alunos com e sem deficiência, tendo a música como uma prática centrada na inclusão social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Música e inclusão social.

### **ABSTRACT**

The study refers to the Cultural Association of Friends of Music Efficient, which develops a work with people with and without disabilities through the Music Efficient Project in Teresina. There are reports about the meaning that music promotes in students, emphasizing how music as a link that promotes better social coexistence and psycho, motor and social development of students. Education as a fundamental role for social inclusion, breaking barriers of segmented education, emphasizing the Efficient Music Project with the pedagogical actions of volunteers in teaching-learning of students with and without disabilities, with music as a for a practice centered on inclusion Social.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é fruto de estudo realizado na Associação Cultural dos Amigos da Música Eficiente – ACAME, em Teresina-PI. Tem uma proposta de desenvolver educação inclusiva através do Projeto Música Eficiente, e, que permitiu a pesquisadora compreender o processo de educação inclusiva adotado por meio da música, e que auxilia os alunos com ou sem deficiências a percorre seu trajeto de desenvolvimento e de inclusão social.

Neste contexto, a associação tem um cunho social importante dentro da sociedade, e um papel de desmistificar processos culturais como: ignorância, isolamento, abandono de

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



peças com deficiências, bem como, encarar desafios de contribuir para o processo de socialização e desenvolvimento desses alunos.

No primeiro tópico, destacaremos de como a música é capaz de desenvolver habilidades psicológicas, motoras e sociais, e ampliar o conhecimento musical no aspecto da autonomia dos alunos.

Em seguida, abordaremos a educação inclusiva no seu processo histórico no Brasil até hoje, que culminou com um paralelo dentro do sistema educacional, que foi a escola de ensino regular e a de educação especial, assim propomos para uma reflexão no viés da prática social, partindo da compreensão de inclusão com base para romper com preconceito.

E por último, apresentaremos as ações desenvolvidas na associação ACAME, especificamente no projeto música eficiente, através dos voluntários, ressaltando o foco principal, a música como meio de integração social na intenção de romper com o preconceito, fortalecer as relações sociais e a defesa dos direitos.

A dimensão do planejamento pedagógico aplicado em sala de aula resulta na formação e desenvolvimento dos alunos e fortalecimento de vínculos familiar e qualidade de vida, bem como e estratégias de publicizar as experiências dos alunos inseridos no Projeto, com vista a contribuir para um processo de reflexão, no aspecto da educação inclusiva.

A metodologia utilizada foi de caráter exploratório, qualitativo e de pesquisa bibliográfica, com objetivo de observar as ações pedagógicas da equipe multidisciplinar e como a música é trabalhada como ferramenta de inclusão social.

## 2 A MÚSICA E SEUS SENTIDOS

A palavra música vem do grego *Mousike*, que significa a Arte das Musas, em conjunto com a dança e poesia (LOUREIRO, 2001. P.36).

Com isso, a música está presente na sociedade de forma direta ou indireta e em constante mudança, com uma extensão universal que influenciam as expressões como: corporais, valores, concepções históricas, sentimentais e acontecimentos pessoais, neste contexto estar relacionado a facilidade em que a música tem o papel de estimular o desenvolvimento social e cultural, por mediar as relações social.

Uma construção social mutante no espaço, no tempo e na cultura, que hoje se reflete nas instituições, nos meios de comunicação, nos artistas, nos objetos artísticos e diferentes tipo de público (HERNANDEZ, 2000).



Bérschia (2003) define a música como uma arte e uma ciência, intrínseco do ser humano e da natureza, na ciência exatas como a matemática e física por conta dos elementos musicais e na arte como forma de organizar e sincronizar os arranjos musicais.

A música trabalhada na educação inclusiva de pessoas com deficiências, é uma ferramenta educativa para o desenvolvimento psicológico, motora e social do grupo, além de ser uma atividade de cunho social, tendo em vista que trabalha em grupos.

Que segundo o autor:

Uma atividade criativa e integradora. Ela atrai e envolve os alunos, serve de motivação, estimula a área do cérebro, desenvolve a criatividade, autoestima, capacidade concentração, socialização e expressão corporal (BARRETO E SILVA, 2004, P.22).

Segundo Bérschia (2003), estudos específico norteiam fatores positivos e relevantes no processo de que a música viabiliza, especificamente, nas pessoas com deficiências, uma maior autonomia, autoestima, uma melhor comunicação, sociabilidade, percepção e sensibilidade.

### 3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA UMA PRÁTICA SOCIAL

Os diversos sistemas da sociedade têm um papel importante para contribuir no processo de inclusão social de pessoas com deficiência, afinal sempre existe pessoas com algum tipo de deficiência e de qualquer natureza, e para evoluirmos neste aspecto de uma educação inclusiva, e preciso romper com processos culturais e ensino segmentados implantado no passado.

A exclusão de pessoas com deficiência sempre teve o seu lado notório e marcante, mas para tentar mudar está realidade, no período do regime imperial, foi fundado o Instituto para meninos cegos (1854), na cidade do Rio de Janeiro, e logo depois os para surdos e mudos (1857), o Instituto Pestalozz (1926) e a Apae (1945) era para atender os com deficiência mental, todas estas instituições trabalhavam os deficientes de forma segmentada e com objetivo de garantir assistência e não cidadania (BRASIL, 1994).

Para a época, isso era a forma de trabalha as pessoas com deficiência, no sentido de educação inclusiva, mas pelo contrário, estas instituições culminaram em um paralelo de educação chamado de ensino regular e educação especial, impedindo que alunos pudessem aprender juntos, independentemente de suas limitações física, motoras e psicas.

O atendimento educacional dessas pessoas, por muito tempo, era realizado somente nas escolas especializada, com tratamento terapêuticos, para ser educado a viver com outras



peçoas, e isso, trouxe aspectos negativos, preconceituoso, discriminatório e fora de convívio social (FONSECA, 1995).

Afinal, qualquer postura preconceituosa reflete nas relações sociais de pessoas com deficiências, porém, para que se rompa com estas barreiras é necessário que a sociedade se molde, para permitir que pessoas com deficiência tenha acesso ao ambiente escolar regular, ao trabalho formal, ao esporte, aos espaços públicos e privados, a música e outros espaços exercendo a cidadania.

O mérito dessas escolas não está só na capacidade de oferta uma educação de qualidade a todas as crianças, dá-se um passo importante para tentar mudar atitudes de discriminação, criar comunidade que acolham a todos e sociedade integradoras (SALAMANCA, 1994, p.18).

Por isso, que a inclusão social, dentro do ambiente escolar, se dá, quando se cria oportunidade iguais a todos e qualificar profissionais para trabalhar com estas pessoas para poder ser inserido em qualquer espaço dentro da sociedade sem discriminação, barreiras, e assim prepará-los para assumir sua função social e romper com valores culturais ultrapassados.

Para Omote (2008), a deficiência não estava somente ligada ao fator patológico e clínico, mas aos fatores de relações sociais.

[...] à pessoa reconhecida e tratada como deficiente. É uma condição que emerge da interação entre pessoas portadoras de determinados atributos e ao meio social que interpreta com sendo desvantagens no comportamento. (OMOTE, 2008, p.277).

E hoje, temos avanços na educação por conta de políticas públicas para pessoas com deficiência, que possibilitou como direito a integração dessas pessoas no ensino regular, permitindo uma melhor qualidade de vida, promovendo possíveis mudanças de comportamento, com ação conjunta envolvendo a família, a escola e sociedade.

#### **4 A ACAME NUMA PRÁTICA CENTRADA NA INCLUSÃO SOCIAL**

A associação está localizada no anexo do Centro de Ensino Profissional de Tempo Integral – CEFTI/Escola Pequena Rubim, no Bairro Mocambinho I, em Teresina. O projeto música eficiente foi idealizado pelo Professor João Gilberto, em 2013. É uma instituição de cunho educacional, sem fins lucrativos, que trabalha alunos com e sem deficiência, com o objetivo de resgatar a cidadania e a inclusão social através da música.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



A inserção de alunos com deficiências juntamente com os sem deficiências é um processo de construção de base e contínuo, que visa uma proposta significativa e favorável para ambos, pois rompe com o preconceito através da inclusão (LOURO, 2006).

O Projeto conta com 16(dezesseis) profissionais qualificados sendo 10(dez) professores de música, 02(dois) fonoaudiólogos, 01(um) fisioterapeuta, 02 (dois) pedagogo e 01(um) assistente social, sendo todos voluntários, com o intuito de manter o projeto com eficiência.

Atualmente atente 192 (cento e noventa e dois) alunos matriculados em ensino regular, de Teresina e Timon, com deficiência como: síndrome de Down, Autismos, Deficiência Física, auditiva (surdez), visual e intelectual e sem deficiências com faixa etária variadas, as aulas acontecem nas quintas das 8hs às 11hs e das 14hs às 17hs e sábado pela manhã, e que duram em média uma hora e meia.

O processo de ensino-aprendizagem é trabalhado por módulos, cada voluntário trabalha com cinco alunos, três com deficiência e dois sem deficiência, e, se inicia com parte teórica, em cada bimestre é realizada uma avaliação, mas os métodos de avaliações são aplicados de várias formas, respeitando os limites da deficiência, os ritmos no processo de ensino-aprendizagem.

Os conteúdos são ministrados como um livro de teoria e prática sobre música, exercícios de notas musicais, de repertórios das músicas brasileira e utilizam os instrumentos como: flauta, bateria, tambor, piano, teclado, violão, violino.

Na sala de aula, os professores ensinam aos alunos, postura para formação de banda musical, para isso, é utilizada uma fita no chão, onde os alunos andam e se posicionam sobre ela, como forma de trabalhar o psicomotor para aprimorar o equilíbrio, concentração, coordenação, tempo, espaço e disciplina. Mesmo sabendo de limitações de alguns, por conta da deficiência, mas a relação dialética entre os professores, alunos e equipe multidisciplinar é fundamental pois os mesmos utilizam de competências e habilidades necessárias, de suas respectivas áreas acadêmicas, para tornar o ambiente dinâmico e prazeroso.

As relações são recíprocas e dialéticas, daí a necessidade de uma atitude aberta em relação aos deficientes, há uma limitação de comportamento, mas há, em contrapartida, condutas de ajustamentos e níveis funcionais adaptativos (FONSECA, 1995, P.11).

Mas no que se refere ao processo de conhecimento da música, é possível desenvolver, nos alunos os sentidos como: audição, tato e visão principalmente os que possui deficiências.

O Projeto Música Eficiente, não se limita apenas à sala de aula, os voluntários da associação realizam ações como eventos, confraternizações que possibilita descobrir talentos,

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



estimular a socialização, a ajuda mútua, a sensibilidade, enfretamento de preconceito, a elevação da autoestima e integração dos alunos com a sociedade.

Martinez (2012), diz que a música trabalhada em grupos, tem poder desenvolver a interação social, pelo fato de ser um fenômeno social, como também de aguçar a musicalidade, a concentração e outras habilidade.

Portanto, está visibilidade e viabilidade do Projeto Música Eficiente se constitui como uma ferramenta concreta de romper com o preconceito, mesmo com a dificuldade que associação enfrenta com a escassez de recursos materiais, financeiros e profissionais.

Afinal, enfatizando, a associação é mantida por doações e como a instituição é cadastrada no Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, recebe recursos proveniente de penas pecuniárias, que são revertidas em compras de matérias de escritório, limpeza e instrumentos musicais, e atualmente tem 4 (quatro) pessoas cumprindo a pena para o projeto.

Com tudo, não impede de olhar os alunos, em específicos os com deficiência, para além de sua limitação, como pessoas de direito, capaz de desenvolver habilidades, sociabilidade e contribuir para ter condições para conquistar espaço dentro da sociedade.

Para Hoffmann (2000), a inclusão de pessoas com deficiência, constitui em diversas prerrogativas em ambiente sociais, como o da escola, pois aguça experiências e capacidades dos alunos, permitindo uma melhor preparação de desenvolvimento sociais na vida adulta.

Projetos dessa natureza, fomenta a cultura e abertura de horizontes, pelo comprometimento e responsabilidade social, de objetivos alcançados através das relações dos alunos com a família e seu meio social e no número pequeno de evasão dentro do projeto.

O projeto música eficiente, tem o desafio através da prática centrada na inclusão, de tenta mudar atitudes discriminatórias, conscientizando a sociedade desenvolver novos hábitos acolhedor, para o cumprimento da cidadania e garantia de seus direitos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na experiência, o estudo propiciou conhecer a educação inclusiva de alunos com e sem deficiências no Projeto Música Eficiente, na importância de uma ação conjunta dos voluntários para desconstruir preconceitos existente na sociedade.

Diante desse processo, observou-se a motivação dos voluntários como um fator necessário e fundamental, para desenvolver as ações pedagógicas, e constituir um processo reflexivo embasado nos valores morais e éticos. A criatividade, também é outro fator, que

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



possibilita os voluntários utilizar metodologias atraentes visando o ensino-aprendizagem dos alunos baseada na confiança e em laços duradouros.

No que diz respeito a música, observou-se que é um instrumento de socialização e tem uma forma significativa para o desenvolvimento os sentidos cognitivos, psicológicos, motoras e melhorar a autoestima, com base na cooperação, na ajuda mútua, respeito as diferenças, seja de cunho social, cultural, social, físico, já que o projeto tem alunos de todas as classes sociais, culturais e religiosas.

Na Associação, através do Projeto Música Eficiente, percebe-se através de uma análise de um espaço de integração, de identidade, de acesso ao direito através de políticas públicas de inclusão social.

Contudo, observou de forma positiva, que existe uma obra pequena, mas de grande valor, pela relevância do trabalho em equipe dentro do aspecto da responsabilidade diante do trabalho executado, que visa alcançar o bem-estar e a justiça social, rompendo com ambiente segmentados.

Um ponto negativo observado, foi a falta de parcerias com escolas, instituições públicas e privadas, universidades, uma vez que se compreende a parceria como uma fonte de captação de recursos, auxílios, suportes e outras áreas acadêmicas como forma de somar, crescer para atender mais alunos.

E hoje, temos uma política educacional para pessoas com deficiência, com foco na inclusão social, e o projeto música eficiente é um ambiente rico de experiências, de aprendizado, de força de vontade e de inclusão social, pois aos alunos com e sem deficiência, família, voluntários e sociedade em geral a contribuir para facilitar a quebra de preconceitos, estigmas, e favorecer a construção de novo paradigma que almeja formação de cidadão para viver em sociedade.

Portanto, foi visível o ganho desse estudo ao utilizar referencias bibliográficos, observar de perto a integração da equipe multidisciplinar, o relato de experiencia do coordenador do projeto, é contribuir para buscar novas técnicas relacionada a música como aliada de educadores para uma educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BARRETO E SILVA. **Música Como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do ser.** [www.musicaeadoracao.com.br](http://www.musicaeadoracao.com.br). Consultado em fevereiro de 2018. 2004.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



BRASIL. Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 1989.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília, DF, 1994.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às ideias de Feuerstein.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projetos de Trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HOFFMANN S. **Orientação e Mobilidade: Um processo de alteração positiva no desenvolvimento integral da criança portadora de cegueira congênita.** Porto Alegre, 2000.

LOURO, S.V. **Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas.** Estúdio Dois. Brasil, 2006.

MARTINEZ, Emanuel. **Canto Coral como ferramenta de socialização e integração social.** Disponível em <http://tecnicasderegencia.blogspot.com.br/canto-coral-como-ferramenta>, acesso em 10/02/2018.

OMOTE, S.; GIROTO, C.R.M. (Orgs.). **Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial.** 1ª. ed. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica Editora e Fundepe Editora, 2008. v. 01.p. 111-128.